



## Desenvolvimento da viticultura tropical no norte e noroeste fluminense

*Jaomara Nascimento da Silva, Niraldo José Ponciano, Claudio Luiz Melo de Souza*

A viticultura tropical foi incentivada nas regiões norte e noroeste com o Programa Frutificar, que visa financiamento de projetos de fruticultura no Estado. Embora o programa esteja suspenso, e a viticultura ainda seja pouco conhecida, a atividade tem sido desenvolvida por alguns produtores como fonte de diversificação na renda. Diante desse cenário, este trabalho teve por objetivo traçar as principais características da viticultura fluminense nas Regiões Norte e Noroeste Fluminense. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril de 2017 a março de 2018, com o número total de viticultores das regiões (16 produtores). Foram aplicados roteiros de entrevistas semiestruturadas, descritos e analisados pelo Programa Excel. A análise dos resultados demonstra que a viticultura tropical está em crescente desenvolvimento nas regiões, em cerca de nove municípios. Dos 16 produtores, somente 3 não investiram na viticultura pelo Frutificar. Os produtores reconhecem a importância do Frutificar para a implementação, mas apresentam necessidade de assistência técnica continuada à condução dos parreirais, visto que a uva é uma cultura perene com ciclo de vida de aproximadamente 25 anos. Atualmente, a área vitícola situa-se ao redor de 12 hectares, por pequenos e médios produtores, com mão de obra familiar, semelhante a muitas regiões produtoras de uva no Brasil. A colheita é feita em duas épocas do ano, e a comercialização é feita dentro e fora da propriedade. A uva de mesa e o suco de uva concentrado são os principais produtos de comercialização. As principais cultivares são: Niágara Rosada, Niágara Branca, Bordô, Violeta, Isis, Isabel Precoce, com destaque para a cultivar Niágara Rosada, que é cultivada por todos os produtores, e representa 80% dos vinhedos. Observa-se assim a relevância do incentivo para a diversificação, mas deve-se considerar as condições de condução e estratégias de comercialização para melhor retorno socioeconômico dessa produção agrícola. Ambas regiões podem ter a viticultura como fonte de desenvolvimento sustentável e econômico para ambas regiões. Sendo ainda necessária pesquisas com índices econômicos da produção para melhor segurança da rentabilidade aos produtores.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Economia agrícola, Niágara Rosada